



MACROECONOMIA

Prof. Marcelo Leandro Ferreira

O Modelo Keynesiano Simplificado e o Papel da Política Fiscal

Aula 9

Bibliografia:

Geraldo Góes e Sérgio Gadelha. Macroeconomia para Concursos e Exame da Anpec. Vol. II. Capítulo 2.

Richard Froyen. Macroeconomia: Teoria e Aplicações (2ª edição). Capítulo 5.

Gregory Mankiw. Introdução à Economia. Capítulo 34 (apenas a parte referente à influência da política fiscal sobre a demanda agregada , pág. 767-776 da 3ª edição norte-americana)

Lopes e Vasconcellos. Manual de Macroeconomia Básico e Intermediário. Capítulo 4.



Programa:

2 Macroeconomia. 2.1 Contabilidade Nacional. 2.1.1 Os conceitos de renda e produto. **2.1.2 Determinação da renda, do produto e dos preços.** 2.1.3 **Oferta e demanda agregadas.** 2.1.4 Contas Nacionais do Brasil. 2.1.5 Conceito de deflator implícito da renda. 2.1.6 Indicadores econômicos. 2.2 Contas Externas. 2.2.1 Os conceitos de déficit e superávit nas contas externas. 2.2.2 Balanço de pagamentos: a conta de transações correntes, a conta de capital e financeira. 2.2.3 Atualizações Metodológicas do Balanço de Pagamentos. 2.2.4 Indicadores de Liquidez Externa. 2.2.5 Indicadores de Solvência Externa. 2.3 Economia do Setor Público e Política Fiscal. 2.3.1 Gastos e receitas do governo. 2.3.2 Política orçamentária e equilíbrio orçamentário. 2.3.3 Conceitos de superávit e déficit público. 2.3.4 Abordagem Ricardiana da Dívida Pública. 2.3.5 Endividamento e responsabilidade fiscal. 2.3.6 Papel do Governo. 2.3.7 Objetivos e instrumentos de política fiscal. 2.3.8 Efeitos fiscais sobre a política monetária. **2.3.9 Consumo, investimento, poupança e gasto do governo.** 2.4 O modelo IS-LM-BP. 2.5 Teoria e Política monetária. 2.5.1 Funções da moeda. 2.5.2 Criação e distribuição de moeda. 2.5.3 Oferta da moeda e mecanismos de controle. 2.5.4 Procura da moeda. 2.5.5 Tipos de Inflação. 2.5.6 Moeda e preços no longo prazo. 2.5.7 Teoria Quantitativa da Moeda. 2.6 Política Monetária. 2.6.1 Papel do Banco Central. 2.6.2 Objetivos e instrumentos de política monetária. 2.6.3 Inflação e Taxa de Juros. 2.6.4 Política Monetária Não-Convencional. 2.6.5 Conceitos Básicos da Regulação e Supervisão do Sistema bancário, financeiro e do Mercado de Capitais. 2.7 Crescimento e Desenvolvimento Econômico. 2.7.1 Teorias de Crescimento Econômico. 2.7.2 O papel da inovação no crescimento econômico: os modelos Solow e Schumpeteriano. 2.7.3 Fundamentos teóricos do desenvolvimento econômico sustentável. 2.7.4 A armadilha da renda média. 2.7.5 Experiências bem-sucedidas de desenvolvimento socioeconômico no pós-Segunda Guerra Mundial. 2.7.6 Experiências bem-sucedidas de política industrial e de inovação no pós-Segunda Guerra Mundial. 2.7.7 Princípios de economia institucional. 2.7.8 Arranjos institucionais e desenvolvimento econômico. 2.7.9 Crenças, Contratos e Instituições. 2.8 Teorema de Coase. 2.9 Emprego e renda 2.9.1 Conceito de Desemprego. 2.9.2 Tipos de Desemprego. 2.9.3 Determinação do nível de emprego. 2.9.4 Indicadores do mercado de trabalho. 2.9.5 Lei de Okun. 2.9.6 Distribuição de renda no Brasil. 2.9.7 Causas da distribuição de renda no Brasil.

3. Economia internacional. 3.1 (...) 3.2 Macroeconomia aberta. 3.2.1 Os fluxos internacionais de bens, capitais e serviços. 3.2.2 Regimes de câmbio. 3.2.3 Taxa de câmbio nominal e real. 3.2.4 Determinantes da Política Cambial. 3.2.5 A relação câmbio-exportações no curto e no longo prazo. 3.2.6 A Curva "J". 3.2.7 A relação poupança externa-crescimento econômico. 3.2.8 A relação câmbio-juros-inflação. 3.2.9 A Trindade Impossível de Mundell-Fleming.

O MODELO KEYNESIANO SIMPLIFICADO

OBJETIVOS DA AULA

- Identificar as principais características do modelo keynesiano, em contraponto ao modelo clássico.
- Identificar o modelo keynesiano e o efeito multiplicador dos gastos autônomos sobre a demanda agregada.
- Identificar o multiplicador keynesiano.
- Aprender a calcular a renda de equilíbrio do modelo keynesiano.
- Aprender a calcular o impacto de variações nos gastos autônomos sobre a renda de equilíbrio.
- Identificar a representação gráfica do modelo (“cruz keynesiana”).
- Identificar o multiplicador do orçamento equilibrado (teorema de Haavelmo).



IDEIAS GERAIS

KEYNES E A MACROECONOMIA

- ❑ **John Maynard Keynes:** “fundador” da macroeconomia.
- ❑ Postulados da Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda (1936):
 - economias capitalistas podem funcionar longos períodos de tempo **abaixo do pleno emprego**, devido a rigidez dos **salários nominais para baixo**. Existe **desemprego involuntário**;
 - os trabalhadores sofrem de **“ilusão monetária”**;
 - nível de produto e renda determinado pelo **princípio da demanda efetiva** ("a demanda cria sua própria oferta");
 - a **poupança é função crescente da renda** e o **investimento depende da eficiência marginal do capital** (expectativa dos empresários quanto ao retorno dos seus investimentos).
 - **gasto público (política fiscal)** tem papel importante na sustentação da **demandas efetiva**.
 - o **paradoxo da parcimônia**: para uma economia em recessão, o **aumento do desejo de poupar** por parte do público pode levar a uma **redução do produto e da renda de equilíbrio** da economia como um todo, reduzindo a poupança abaixo do nível que vigorava antes e reduzindo o nível de investimento.

Exercício: (Cespe/CACD/2012). Segundo o paradoxo da parcimônia, um aumento da poupança, no curto prazo, contribui para elevar o investimento e o nível de equilíbrio do produto interno bruto.

O MODELO KEYNESIANO SIMPLIFICADO



MODELO SIMPLES: APENAS O CONSUMO DEPENDE DA RENDA DISPONÍVEL

- (1) **Condição de equilíbrio:** $Y = DA$, onde Y é a renda total e DA é a demanda agregada.
- (2) Função **Consumo:** $C = C_o + cY_d$, onde C é o consumo total, C_o é o consumo autônomo, c é a propensão marginal a consumir ($0 < c < 1$) e Y_d é a renda disponível.
- (3) **Renda Disponível:** $Y_d = Y - T$, onde T é o total de tributos.
- (4) Função **Tributação:** $T = T_o + t.Y$, onde T_o é a tributação que não depende da renda e t é a alíquota marginal de impostos ($0 < t < 1$).
- (5) Função **Investimento:** $I = I_o$, onde I_o é o investimento autônomo.
- (6) Função **Gastos Públicos:** $G = G_o$, onde G_o são os gastos públicos autônomos (dependem apenas da vontade do governo).
- (7) Função **Exportações:** $X = X_o$, onde X_o são as exportações autônomas.
- (8) Função **Importações:** $M = M_o + m.Y$, onde M são as importações totais, M_o são as importações autônomas e m é a propensão marginal a importar.

O MODELO KEYNESIANO SIMPLIFICADO

MODELO SIMPLES: O MULTIPLICADOR KEYNESIANO

□ A fórmula para o multiplicador keynesiano:

$k = 1 / [1 - c(1 - t) + m]$, onde c é a propensão marginal a consumir, t é a alíquota marginal de impostos e m é a propensão marginal a importar. **SUGESTÃO:** decore essa fórmula do multiplicador!

Exercício: **(CESPE/CACD/2012)**. Em uma economia aberta, caso a propensão marginal para poupar seja igual a 0,25 e a propensão marginal para consumir bens importados, igual a 0,15, então o multiplicador keynesiano será igual a 10.

O MODELO KEYNESIANO SIMPLIFICADO

MODELO SIMPLES: ALGUMAS QUESTÕES ADICIONAIS (1)

- ❑ Note que o multiplicador para a economia aberta é sempre menor que o multiplicador para a economia fechada.
- ❑ O cálculo da renda de equilíbrio (Y_E) no modelo simplificado:

$$Y_E = k * [C_0 - cT_0 + I_0 + G_0 + X_0 - M_0]$$

O MODELO KEYNESIANO SIMPLIFICADO

MODELO SIMPLES: ALGUMAS QUESTÕES ADICIONAIS (2)

- ❑ Devido ao **efeito multiplicador**, um aumento de gastos autônomos desloca a demanda agregada em **magnitude maior** do que esse aumento.
 - Como calcular o efeito de um aumento de gastos autônomos sobre a renda de equilíbrio?

- ❑ **Representação gráfica** do modelo keynesiano simples: a "**cruz keynesiana**".
 - Como identificar o impacto de variações nos parâmetros do modelo (c , t e m) sobre a inclinação da curva de demanda agregada?



O MODELO KEYNESIANO SIMPLIFICADO

O MULTIPLICADOR DO ORÇAMENTO EQUILIBRADO: TEOREMA DE HAAVELMO

- ❑ O multiplicador do orçamento equilibrado é **igual a 1**.

- ❑ Ele se aplica quando o governo aumenta os gastos públicos e aumenta a tributação na mesma magnitude.
 - Exemplo: Se o governo aumenta os gastos em 100 unidades monetárias e, ao mesmo tempo, aumenta os tributos em 100 unidades monetárias, então a renda de equilíbrio aumenta em 100 unidades monetárias.
 - Cuidado com as provas do Cespe!, pois a banca tenta induzir o candidato a assinalar que a renda de equilíbrio não se altera nesse caso.

O MODELO KEYNESIANO SIMPLIFICADO

ENRIQUECENDO O MODELO BÁSICO

❑ Vamos supor agora que o **investimento depende da renda total**. Assim, a equação (4) deve ser reescrita como:

(4) Função **Investimento**: $I = I_0 + i.Y$, onde I é o investimento total, I_0 é o investimento autônomo, i é a propensão marginal a investir.

❑ Vejamos a nova fórmula do multiplicador: $k = 1/[1-c(1-t)+m-i]$, onde c é a propensão marginal a consumir, t é a alíquota marginal de impostos, m é a propensão marginal a importar e i é a propensão marginal a investir.

❑ Vamos supor ainda que o governo faz **transferências** para as famílias. Vamos então escrever uma função de transferências. Será a equação (9) do nosso modelo básico:

(9) Função **Transferências**: $R = R_0 + r.Y$, onde R é o total de transferências, R_0 são as transferências autônomas e r é a propensão marginal a transferir.

❑ A renda disponível passa a ser: $Y_d = Y - T + R$. E o novo multiplicador: $k = 1 / [1-c(1-t+r)+m-i]$